



Relatório Final do Subgrupo nº 02 do BAsEeT - Ciclo 2022/2023

Tema: Etapas/Fases do processo de inspeção de veículos com acesso ao ambiente aeroportuário: avaliação com objetivo de implementar melhorias

1. Introdução

A Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita (*Aviation Security – AVSEC*) é uma preocupação antiga e perene na aviação civil internacional, o que se comprova por meio dos constantes estudos, orientações e recomendações emitidas pela OACI (Organização de Aviação Civil Internacional) e, em âmbito nacional, pela ANAC. A AVSEC – junção concomitante de recursos humanos, materiais e procedimentais – tem por finalidade mitigar as ameaças e riscos de atos intencionais que possam ser praticados contra usuários, instalações e aeronaves com o intuito de causar as mais variadas formas de severidades como consequência.

O PNAVSEC, resultante da adesão do Estado Brasileiro ao Anexo 17, da OACI, estabelece, no Art. 8º, como uma das responsabilidades dos operadores de aeródromo a realização de controles gerais de acesso nos aeroportos, abrangidas as pessoas, os veículos e os objetos.

Por sua vez, a ANAC, como entidade governamental que regula a aviação civil em âmbito nacional, define os procedimentos de segurança referentes à inspeção de veículos e de equipamentos para acesso às ARS por meio do Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) nº 107, que elenca os requisitos a serem atendidos conforme a classe do aeródromo, e da Instrução Suplementar (IS) nº 107-001, que apresenta a forma de cumprimento dos requisitos contidos no citado regulamento.

O Grupo Brasileiro de Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita (*Brazilian Aviation Security Team - BAsEeT*) é um comitê sem personalidade jurídica, instituído pela Resolução nº 542, de 18 de fevereiro de 2020. Desde junho de 2018, ocorreram fóruns de debates entre diversos atores envolvidos com a temática AVSEC, cuja diretriz de planejamento dos trabalhos ocorre em consonância com o Plano Global de Segurança da Aviação Civil (*GAsEP - Global Aviation Security Plan*), instituído pela International Civil Aviation Organization – ICAO.

O tema trabalhado pelo Subgrupo nº 02 – Ciclo 2022/2023 - trata sobre as etapas/fases do

processo de inspeção de veículos com acesso ao ambiente aeroportuário: avaliação com objetivo de implementar melhorias.

Entende-se que, havendo adesão dos profissionais diretamente envolvidos na AVSEC dos aeroportos, seja no processo de gestão, seja na execução dos procedimentos propriamente ditos, tende-se a alcançar o nível de segurança necessário às operações dos aeródromos, mitigando-se, grandemente, a possibilidade de perpetração de um ato ilícito contra a aviação civil em função do ingresso de itens proibidos às ARS dos aeroportos por meio do ponto de controle de acesso de veículos e equipamentos

2. Composição do Subgrupo

O Subgrupo nº 02 do BASeT - Ciclo 2022/2023 - realizou 08 (oito) reuniões, com periodicidade mensal, sempre às quartas-feiras de cada mês, entre 29/03/2023 e 25/10/2023.

O Subgrupo foi formado por Componentes Titulares/Suplentes, como de Instituições Públicas, de Associações (representando Concessionárias de Aeroportos, de Empresas Aéreas), de Operadores de Aeródromos, e por Participantes Eventuais, como as Empresas de Serviços Auxiliares ao Transporte Aéreo (ESATA's), os Centros de Instrução, os quais, com suas experiências, aportaram para a construção deste conteúdo:

 Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC Grupo Brasileiro de Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita - BASeT Subgrupos Temáticos		
Subgrupo 2 - Ciclo 2022/2023		
Tema: Etapas/Fases do processo de inspeção de veículos com acesso ao ambiente aeroportuário: avaliação com objetivo de implementar melhorias		
Coordenador	Instituição	
Bruno Rodrigues Marques Valle	ZURICH AIRPORT BRASIL	
Componentes		Membros
Mariana Silveira de Menezes	ABR - AEROPORTOS DO BRASIL	Titular
Keldo Gabriel Campos	AENA BRASIL	Titular
Rafael Rezende Américo		Suplente
Genilson Maciel Parente Campos	INFRAERO	Único

Emmanuel Gomes da Silva	SECRET. NAC. DE AVIAÇÃO CIVIL - SAC	Suplente
Reginaldo Walério Auzier Peixoto	VINCI AIRPORTS BRASIL	Titular
Camila Fagundes Porto	ZURICH AIRPORT BRASIL	Suplente
Newton Duarte Chaves	NÃO SE APLICA	Participante Eventual
Wesley Dias Santos	NÃO SE APLICA	Participante Eventual
Anageiveris Souza Brito	NÃO SE APLICA	Participante Eventual

3. Metodologia do trabalho

As reuniões foram realizadas on line via aplicativo *MS-Teams*. Todas as reuniões geraram atas, que foram disponibilizadas via *One drive*, assim como os demais documentos de apoio utilizados para elaborações e discussão do material.

Durante as primeiras reuniões, houve a troca de informações entre os aeródromos ali representados, para identificação das maiores dificuldades e desafios enfrentados pelos operadores. Após essa primeira etapa, as reuniões foram direcionadas à apresentação de boas práticas encontradas nos âmbitos nacional e internacional aplicados durante o processo de inspeção e na infraestrutura do ponto de controle de acesso e, que poderiam contribuir para facilitação e aumento no nível de segurança. Foram discutidas, também, as novas tecnologias existentes no mercado, que podem agregar nesse processo, facilitando a atuação dos profissionais e garantindo a efetividade da inspeção.

No decorrer das reuniões, foram acordados o estabelecimento de cronogramas e a divisão de tarefas, isso resultou na produção de um material pelo Subgrupo nº 2, o qual foi compartilhado com os membros da Agência Reguladora. O material é um manual técnico com procedimentos para realização das inspeções de veículos e de equipamentos que acessam as áreas restritas dos aeroportos.

4. Produto desenvolvido

O objetivo inicial do Subgrupo foi aprimorar o processo de inspeção de veículos e equipamentos que necessitam adentrar as áreas aeroportuárias.

Conscientes da necessidade de melhoria da execução desses procedimentos, ainda que de forma sucinta, listaram-se desafios que, costumeiramente, impactam a segurança

aeroportuária, como a gestão do aeródromo, que envolve a definição de recursos financeiros destinados à área AVSEC, e a própria estrutura física do sítio aeroportuário, que tem impacto direto na localização do ponto de controle de acesso, em grande medida.

Ficou definido que seria confeccionado um Manual de Boas Práticas a ser utilizado pelos operadores no processo de inspeção de veículos e equipamentos e no planejamento da estrutura do controle de acesso, a fim de agregar informações e apresentar procedimentos, de forma a garantir uma inspeção eficiente e eficaz, que trouxesse celeridade no processo e também aumento de qualidade e segurança da inspeção. Dessa forma, foi discutido e definido o conteúdo que comporia o Manual entre os membros do Subgrupo.

Para elaboração do documento, o Subgrupo foi dividido em outros 3 grupos: o grupo A ficou responsável pelos capítulos de 1 a 4; o grupo B ficou responsável pelo capítulo 5; e o grupo C ficou responsável pelos capítulos de 6 a 9. Após a entrega de cada um desses grupos, o documento elaborado foi apresentado nas reuniões ordinárias e discutido entre os demais membros, que realizaram seus apontamentos e contribuições.

5. Conclusão

Houve a identificação de que os operadores apresentam as mesmas dificuldades e que enfrentam os mesmos desafios na temática. Assim, considerou-se que o Manual confeccionado contribuirá de forma a sanar dúvidas e a esclarecer o processo. Além disso, é necessária uma maior capacitação dos profissionais atuantes, por meio da qual seja apresentada a real necessidade do procedimento e imputada a cultura de segurança nas equipes.

Espera-se, na conjuntura apresentada, contribuir para o alcance da excelência na execução dos procedimentos de inspeção em destaque e para a elevação dos níveis de segurança dos aeroportos brasileiros no que diz respeito às atividades realizadas constantemente nos pontos de acesso de veículos e de equipamentos, evitando-se, assim, a perpetração de atos ilícitos contra a aviação civil decorrentes da introdução não autorizada de itens proibidos e ilícitos nas ARS dos aeródromos.

Por fim, recomenda-se que o Estado Brasileiro busque, de maneira constante, capacitar profissionais em relação às tecnologias de inspeção de segurança, como também promover

outros grupos de estudo com a finalidade de fomentar o desenvolvimento do conhecimento nessa temática.

Bruno Rodrigues Marques Valle
Coordenador do Subgrupo nº 02 do BAsE T – Ciclo 2022/2023